

Separatista e persistente

A Constituinte rejeita separação. E o gaúcho insiste

PORTO ALEGRE — O antigo e insólito sonho de alguns gaúchos de separar o Rio Grande do Sul do restante do Brasil foi mais uma vez rechaçado.

A tentativa do Deputado Hélio Musskopf — de incluir no texto da Constituição estadual a realização de um plebiscito em 1991, para que os gaúchos decidissem se continuariam ou não sendo brasileiros — foi recusada pela Comissão de Organização do Estado da Constituinte, que considerou a proposta inconstitucional.

Mas a idéia não será abandonada. Ontem, o Deputado anunciou que reapresentará a proposta na Comissão Temática ou até diretamente ao plenário da Constituinte, convencido de que está interpretando o anseio da maioria da população gaúcha.

Musskopf afirmou não ter dúvidas de que se fosse realizado o plebiscito, 70 por cento dos votantes manifestariam sua vontade de não mais fazer parte do Brasil.

Ele alegou que o Rio Grande do Sul tem sofrido muitas discriminações e há um bom tempo não recebe tratamento justo do Governo federal. O Deputado acrescentou que tal tratamento, “não está à altura da importância continental do Estado, o centro do Cone Sul”.



Lembrou que o Rio Grande do Sul já foi um Estado extremamente importante para o Brasil, não só política como economicamente, pois “era o celeiro do País”.

Segundo ele, o Estado possui todas as condições para recuperar este prestígio. Basta, garante, “os gaúchos se unirem e reivindicarem seu papel”.

Por isso, Musskopf não vê qualquer motivo para abandonar sua idéia.